

ANO VII — Mossoró, Abril de 1955—N. 83

**BOLETIM BIBLIOGRAFICO**

EDITORA COMERCIAL S/A

Mossoró — Rio Grande do Norte

ANEXO Nº 11  
Mossoró, 14 de Maio de 1955

DIRETORIA DE INSTRUÇÃO, ENSINO E CULTURA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

EDITORA COMERCIAL S.A.

Grão Avenida da Biblioteca Pública  
Municipal de Mossoró, Caixa Postal Municipal  
de Mossoró, RN - Brasil  
DIRETORIA DE INSTRUÇÃO, ENSINO E CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO, ENSINO E CULTURA

**BOLETIM BIBLIOGRAFICO**

Orgão Mensal da Biblioteca Publica  
Municipal de Mossoró e do Museu Municipal  
de Mossoró, criados e instalados pelo Prefeito  
**DIX-SEPT ROSADO**

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO, ENSINO E CULTURA

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Orgão Mensal da Biblioteca Pública  
Municipal de Mossoró e do Museu Municipal  
de Mossoró, criados e instalados pelo Prefeito  
DIX-SEPT ROSADO

# Índios Payacús, da Ribeira do Apodí

José Leite

Corria o ano de 1760, e, em virtude de uma lei geral de proteção aos índios, decretada pelo Rei de Portugal, foi a povoação das Missões das Varzeas do Apodí, elevada à categoria de vila e, conseqüentemente, criado um novo município no Rio Grande do Norte. O Juiz de Fóra, Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco, veio de Olinda ao Apodí, para dar execução ao designo Real.

Por essa época, ou melhor, ao chegar ao Apodí o emissário Real, os Índios Payacús achavam-se aldeados no Corrego das Missões, sob a orientação catequética de Capuchinho Frei Fidelis. De há muito, vinham os fazendeiros do Apodí, em constantes rixas com os índios que, vez por outra, lhes depredavam gados e fazendas. A chegada do Juiz de Fóra deu aos criadores a esperada oportunidade para pleitearem a transferência dos índios do Apodí. Reuniram-se eles e conseguiram que o dito Juiz, os transferisse juntamente com a Vila para a Serra do Regente, hoje Portalegre. Conta-se que o exodo dos índios e dos seus agregados foi feito com ordem e acompanhado de atos e sacrifícios religiosos. Ao chegarem os índios a Portalegre, iniciou-se, desde logo, uma perseguição sem quartel contra eles, até o seu completo extermínio, por morte ou dispersão. São da época dessas perseguições, os seguintes interessantes documentos, por mim copiados em 1942, de um dos velhos livros da antiga Camara Municipal de Portalegre: "Auto de prisão abito e tonsura feito na pessoa do capitão mor Martinho Pereira Homem, indio da Nação. Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesús Christo de 1772 aos 14 dias do mez de março do mesmo ano no tronco desta Villa de Porta Alegre que serve de cadeya onde foi vindo Domingos Cardoso que por ora serve intirinamente de Alcayde carceireiro comigo escrivão do Juiz ao diante nomeado e sendo ali, fez as perguntas necessarias ao capitão mor, Martinho Pereira Homem as quais respondeu ser natural da Missão do Apody, filho legitimo do defunto Vicente Dias e de sua mulher Custodia de Tal, também já defunta, e vivia de ser capitão mor desta Villa, de idade que mostrava ter 50 e tantos annos, homem indio, alto, encorpado, com cabello corredio e rosto comprido carregado, de testa ordinária, as sobrançelhas falhas de cabellos os olhos pequenos e nariz alguma cousa acachapado ou achatado, de pouca barba e tinha

alguns brancos, com os beiços (palavra ilegível), sem falta de dentes o qual se achava vestido todo de algodão com um pé metido no tronco por ser a prisão mais segura preso de ordem deste Juizo por ser a prisão mais segura no dito tronco e delle se deu por entregue o dito Domingos Cardoso como Carceireiro para o não soltar sem ordem deste Juizo ou de superior e em tudo se sujeitou as leis de fiel carceireiro e Alcayde.

a) Dom. Cardoso e eu João Cardia Neto. O escrivão do Crime e do preso.

a) Domingos Cardoso. "Auto de prisão abito e tonsura feito na pessoa de Bonifacia Teixeira india da nação. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesús Christo de 1772 annos aos 12 dias do mes de maio do dito anno nesta villa de P. Alegre em casas de troncos que nella serve de cadeya, aonde foi vindo Domingos Cardoso que por ora serve de Alcayde carceireiro por ausencia do serventuario commigo escrivão do Juizo ao diante nomeado e sendo ally presente fes as perguntas e presa a india Bonifacia Teixeira a qual respondeu ser natural da Missão do Apody Capitania do Rio Grande do Norte, comarca da Paraíba, filha legitima de Bonifacia Texeira, já defunto e de sua mulher Luisa de Barros e declarou ser casada com o indio Manuel de Sousa, também preso, moradora nesta villa e mostrava ter a idade 20 annos pouco mais ou menos de estatura ordinária, pouco encorpada com cabello corredio e rosto comprido e liso, a testa pequena as sobranselhas communs, os olhos vivos e nariz pequenos os beiços finos, sem falta de dentes, vestida com o cabeção e roupa de algodão estando com um pé metido no tronco por ser a prizão mais segura de ordem do Juizo que della se deu por entregue ao dito Alcayde carceireiro Domingos Cardoso para a não soltar sem ordem deste Juizo e em tudo se sujeitou as leis de fiel carceireiro. E de tudo para constar fiz este auto em que assignou o dito carceireiro eu João Cardia Neto o escrivão do crime e do preso.

a) Domingos Cardoso."

# Oil Possibilities in Brazil

## O CANTO DE CISNE DE JOHN CASPER BRANNER

O meu amigo Agrônomo José Paulo de Matos em 1945, forneceu-me uma copia do famoso trabalho de Branner, sobre possibilidades de Petroleo no Brasil.

O soldado padioleiro 494 servia então na Companhia Escola de Engenharia e tentou uma tradução do documento, que foi examinada pelo seu companheiro, Sargento Eduardo Lane, hoje ilustre medico no Estado de São Paulo.

Publico, hoje, o original e a respectiva tradução da profecia do sabio que morreu falando no Petroleo de Mossoró.

V. R.

### PERMIAN

Blocks of Permian age cover an extensive area in Brazil extending from Rio Grande do Sul to Maranhão on the north, and to Mato Grosso on the west. These Permian rocks in many places are known to include oil-bearing shales and in some localities contain small veins of bitumen. The geologic map of Brazil shows that the Permian area is widely distributed, but there is considerable doubt about the origin of some of the rocks. Some of the lower Permian beds in southern Brazil contain marine fossils, but in Minas no fossils have as yet been found in them, and in Bahia at only one locality have a few Permian plants been found.

Indications of oil have been found in states of São Paulo, Paraná and elsewhere farther south, but wells drilled in the Permian of São Paulo near the town of Jacaré did not find oil. One well has been started by the Brazilian Government in the Permian of Paraná near Alcatraz, but also in Jacaré 2 1/2 miles, but neither of these has not been found.

(1) President Franklin D. Roosevelt University, Doctor Branner died in

# Oil Possibilities In Brazil

By John C. Branner, (1) Stanford University Calif.  
(New York meeting, February, 1922).

Five of the geologic horizons that yield oil in other parts of the world are represented in Brazil; namely, the Devonian, Carboniferous, Permian, Cretaceous, and Tertiary. Thus far, the first two have shown no evidences of being oil bearing within Brazilian territory. Not enough exploring has been done to permit trustworthy comparisons of the relative importance of the Permian, Cretaceous, and Tertiary as oil bearing horizons in the country. The most important, indeed almost the only, information available relates to the locations of the areas and to the structural features of the several horizons. The theories regarding the physical conditions under which these rocks were laid down, however, I regard of the utmost importance.

## PERMIAN

Rocks of Permian age cover an enormous area in Brazil, extending from Rio Grande do Sul to Maranhão on the north, and to Mato Grosso on the west. These Permian rocks in many places are known to include oil-bearing shales and in some locations contain small veins of gilsonite. The geologic map of Brazil shows that the Permian area is widely distributed, but there is considerable doubt about the origin of some of the rocks. Some of the lower Permian beds in southern Brazil contain marine fossils, but in Minas no fossils have as yet been found in them, and in Bahia, at only one locality have a few Permian plants been found.

Indications of oil have been found in states of São Paulo, Paraná, and elsewhere farther south, but wells drilled in the Permian of São Paulo near the Morro do Bofete did not find oil. One well has been started, by the Brazilian Government, in the Permian of Paraná near Marechal Mallet, close to latitude 26.° south, but thus far oil has not been found.

---

(1) *President Emeritus, Stanford University. Doctor Branner died in*

*Palo Alto, Calif., on March 1, 1922, shortly after writing this paper.*

### CRETACEOUS

Rocks of Cretaceous age are found in many Brazilian states, but while some of them are certainly of marine origin, others seem to be land and fresh-water deposits. Those best known are the marine beds in the States of Sergipe and Bahia, where they are more or less folded and exhibit what petroleum geologists consider favorable structure. In some places, specially at Marahú in Bahia, marine Cretaceous beds are accompanied and overlain by oil-bearing shales.

It is quite probable that the Cretaceous rocks are more widespread than the geologic map suggests, for the Tertiary beds, where they form rather wide zones along coast, may have Cretaceous rocks beneath them, because at a few places where the Tertiary is well exposed on the seashore, to the landward the Cretaceous is the surface rock. This is the case at Parahiba and the island of Itamaracá, just north of Pernambuco. At Bahia, the map shows a considerable area of Cretaceous rocks extending northward to the Rio São Francisco. The age of these beds has been determined beyond question for the region about the bay of Bahia, but there is doubt as to whether the horizon continues to the Rio São Francisco. The rocks in this zone are folded, some of them stanting at an angle of  $45.0^{\circ}$  or even more, and there are many evidences of faulting. The rocks of this particular belt, so far as they are exposed, are shales and sandstones. In the state of Sergipe, some of the Cretaceous beds are highly fossiliferous limestones of marine origin; it is quite probable that these Cretaceous rocks extended into the southwestern corner of Alagoas, where they are overlain by the Tertiary sediments. In Maranhão, also, the Cretaceous seems to underlie a large area in the eastern part of the coastal belt.

I know of no test wells having been drilled in the Cretaceous rocks in any part of Brazil. There has been talk of drilling such wells but if any have been sunk, it is to be assumed that they were unsuccessful, as the results have not been reported.

## TERTIARY

The chief Tertiary area of Brazil lies along the eastern base of the Andes, covering almost all of the Acre territory, the greater part of Amazonas, and forming broad belts across Pará on both sides of the Amazonas river. This area is narrow and patchy along the rest of the east of Brazil from Maranhão, at the north, to Rio de Janeiro, on the south. In some places the coastal Tertiary beds are known to have Cretaceous rocks beneath them, but for the most part they rest up archean granites and gneisses. They are folded in some places but, for the most part, are nearly horizontal. The rocks are sandstones, shales, and conglomerates, and are greatly weathered and highly colored where they are exposed along streams and on seashores. They locally contain marine or brackish-water fossils, and in places the shales are petroliferous. Here and there, through the interior, are fresh-water deposits of Tertiary age, evidently laid down in lakes. The rocks of fresh-water deposits are mostly shales, containing the remains of fresh-water fishes and plant impressions, and yielding considerable oil upon distillation.

Beginning with the less important of these Tertiary areas, the fresh-water deposits contain bituminous shales that have been used for the manufacture of gas at Taubaté, in São Paulo, though I understand that this use has been stopped. The areas covered by these fresh-water deposits are probably too small to offer reasonable promise of yielding petroleum.

For many years, attention has been called to the broken and irregular Tertiary coastal belt, which extends with interruptions from Cape Frio near Rio de Janeiro, to Maranhão and beyond as a possible source of oil. It seems QUITE possible that this zone may contain petroleum where it widens out and extends well into the interior, as at Bahia for 300 miles, at MOSSORÓ in the state of Rio Grande do Norte, and at Maranhão; but elsewhere, I doubt its existence because this horizon is too narrow, too fragmentary and too thin to furnish collecting grounds for much petroleum.

In the great Tertiary area of the Upper Amazon region, we are certainly not limited for room, for within Brazilian territory alone the Tertiary area, in Acre and Amazonas, covers more than 1,000,000 sq. km. The thickness of these deposits, except along the margins, is

unknown. At many places they contain beds of lignite. Regarding this great area as an oil field we have but little more than opinions and theories. In 1903, I. C. White surmised that if large deposits of petroleum were found in Brazil they would "be located in the territory drained by the great Amazon"; (1) but he does not say why he reached this conclusion. In 1920, Horace E. Williams, of the Geological Survey of Brazil, said that this same region "and the Peruvian frontier . . . seem to be the most promising field for explorations of any in the country." (2) What these opinions are based upon I do not know, presume that it is inferred that the oil regions known to exist

(1) "Coal Measures of South Brazil", 247. Report of Chief of Coal Commission of Brazil. Published by Brazilian Government in 1908.

(2) TRANS. (1921) 65,69

in Argentina, Bolivia, Venezuela, and Colombia are probably more or less continuous along the eastern base of the Andes and across western Brazil. I am disposed to attach considerable importance to the fact that fossils found along the western frontier of that Tertiary region are brackish-water forms that mark probably the period following the elevation of the Andes. It seems probable also that the drainage of the upper Amazon region formerly flowed westward into the Pacific, and consequently that the sediments would accumulate toward the western end of the area drained. When the mountains rose only the brackishwater forms of life survived for a while.

I know of only one attempt to drill an oil well in the Tertiary area of Brazil and this was made in the state of Rio de Janeiro near Campos; it is said to have reached a depth of 30m. without finding oil.

Attention should be called to the great areas, amounting to more than 1,000,000 sq. km., of which the geology is entirely unknown. What promise these unexplored areas may hold out to the petroleum geologist it is impossible to predict.

# Possibilidade de Oleo no Brasil.

John C. Branner

(Presidente emérito da Universidade de Stanford, California, faleceu em Paulo Alto, a 1.º de Março de 1922, logo depois de haver escrito este documento).

(Entrevista em Nova York, Fevereiro de 1922).

Cinco dos horizontes geologicos que produzem oleo em outras partes do mundo, chamados Devoniano, Carbonifero, Permeano, Cretaceo e Terciario, são encontrados no Brasil. Até aqui, os dois primeiros não têm evidenciado produzirem-no no territorio brasileiro. Não se fizeram explorações suficientes, que permitissem comparações dignas de confiança da relativa importancia do Permeano, Cretaceo e Terciario, como horizonte produtores de oleo no País. A mais importante realmente quasi a unica informação séria indicar a localização de areas e de configurações estruturais em muitos horizontes. As teorias observando as condições fisicas debaixo das quais as rochas são formadas, contudo eu as considero da maior importancia.

## P E R M E A N O

As rochas da idade permiana cobrem uma enorme area do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Maranhão, ao Norte, e até Mato Grosso a Oeste. Estas rochas permeanas em muitos logares são conhecidas como conduzindo oleo em xistos e em alguns outros logares contem pequenos veios de "gilsonites". O mapa geologico do Brasil mostra que a area permiana é longamente distribuida, mas existe duvida a respeito da origem de algumas das rochas. Algumas do permiano inferior, existente no sul do Brasil, contem fosséis marinhos, o que não se verifica em Minas e na Baía e somente num lugar têm sido encontrados algumas plantas permianas. Indicações de oleo se fizeram nos Estados de São Paulo, Paraná e em outras partes mais ao sul, mas em um poço furado no permiano de São Paulo, proximo ao morro do Bofete não foi encontrado oleo. Outro poço furado pelo Governo brasileiro, no permiano do Paraná, perto de Marechal Mallet, latitude de 26.ºS, porem não foi encontrado oleo, até agora.

## CRETACEO

As rochas do periodo cretaceo são encontradas em alguns estados do Brasil, porem enquanto so algumas delas são de origem marinha, produzindo outras da deposição de agua doce. As mais conhecidas são os depositos marinhos dos Estados de Sergipe e Bahia, onde são mais ou menos dobradas e cuja estrutura torna possivel a existencia de petroleo. Em alguns lugares, especialmente em Maraú, na Bahia, depositos cretaceos marinhos são acompanhados ou cobertos por xistos contendo oleo.

É inteiramente provavel que as rochas cretaceas são mais encontradas que o sugerido pelo mapa geologico das formações terciarias, onde formam longas zonas ao longo da costa, podendo haver rochas cretaceas debaixo delas, porque para alguns logares onde o terciario é bem exposto na costa maritima, para o lado da terra, do cretaceo são as rochas superficiais. É este o caso da Paraíba e do arquipelago de Itamaracá, justamente ao N. de Pernambuco. Na Bahia, o mapa mostra uma consideravel area de rochas cretaceas estendendo-se para o lado do Rio São Francisco. A Cidade dessas formações têm sido posta fora de duvidas, para a região da enseada da Bahia, porem há duvida sobre se o horizonte continua até o Rio São Francisco. As rochas nesta zona são inclinadas algumas delas com angulo de 45.<sup>o</sup> ou mais, havendo alguma evidencia de fenda. As rochas deste circulo particular, que estão expostas, são formadas em xistos e arenitos no Estado de Sergipe; algumas da formação cretaceas têm fosseis cretaceos de origem marinha, é altamente provavel que estas rochas cretaceas estendam-se até a extremidade sudoeste de Alagoas, onde elas existem sobre sedimentos terciarios. Tambem no Maranhão, do cretaceo há uma grande area na parte leste (?) Não conheço quaisquer poços experimentais, furados em rochas cretaceas em qualquer parte do Brasil. Tem-se falado em abrir poços o que ainda não se faz, mas se houve insucessos, estes ainda não foram conhecidos.

## TERCIARIO.

A principal area terciaria do Brasil localiza-se ao longo do lado oriental dos Andes, cobrindo quasi todo o territorio do Acre, a maior parte do Amazonas e formando circulos atravez do Pará em ambas as

margens do Rio Amazonas. Esta area é estreita ao longo da costa do Maranhão, no N. e até o Rio de Janeiro, no S. Em alguns logares as formações terciarias são conhecidas como tendo rochas cretaceas debaixo delas, porem para a maior parte há granito e gnaiss, arqueano.

Elas são inclinadas em alguns logares, mas para a maior parte são quasi horizontais. As rochas são arenitos, xistos e conglomerados e se apresentam modificadas pelo tempo, coloridas quando expostas ao longo dos arroios e da costa do mar. Nas localidades contêm fosseis marinhos ou de agua salobra e em alguns logares os xistos são petroliferos. Aqui e ali, atravez o interior, há depositos do periodo terciario de agua doce, evidentemente depositados em lagos. As rochas destes depositos de agua doce são em sua maior parte, xistos contendo os restos de marcas de peixe de agua doce impressões de plantas e produzindo oleo consideravel quando distilado: começando com as menos importantes destas areas terciarias, os depositos de agua contêm xistos betuminosos que têm sido usados para o fabrico de gas de Taubaté em S. Paulo, apesar de que eu fui informado de que este ano parou. As areas cobertas por este depoistos de agua doces, tem probabilidade muito pequena de oferecerem razoavel promessa de produção de petroleo. Nesses ultimos anos a atenção tem sido chamada para as irregulares e interrompidas formações terciarias costeiras, que se estendem com interrupção, até Cabo Frio, perto do Rio de Janeiro, e até o Maranhão e alem com possivel manancial de petroleo. Parece inteiramente possivel que esta zona contem petroleo onde ela se alarga para o interior, como na Bahia, até 300 milhas, e Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, e Maranhão, mas em qualquer outra parte duvido de sua existencia porque este horizonte é muito estreito, muito fragmentarrio e muito delgado, para fornecer solo para muito petroleo. Na grande area do terciario da região do alto Amazonas não há certamente nenhum limite para espaço, pois dentro do territorio brasileiro, só a area terciaria do Acre e Amazonas e coberto por mais de 1.000,00 m2. A espessura deste deposito exceto ao longo das margens é desconhecida. Em alguns logares, contem formações de linhitos. Considerando esta grande area como produtora de oleo, nós temos pouco mais do que opiniões e teorias. Em 1908 I. C. White suspeitou da existencia de largos depositos de petroleo no Brasil, que poderia ser encontrado no territorio banhado pelo grande Amazonas: (1) mas disse como chegou a esta conclusão. Em 1920 Horace E. Williamns, da Inspe-

ção Geologica do Brasil afirmou que esta mesma região e a fronteira permeana podiam ser o mais promissor campo para exploração no País. (2). Sobre que são baseados estas opiniões eu não sei, mas suponho que as regiões de oleo existentes na Argentina, Bolivia, Venezuela e Colombia continuariam ao longo da base oriental dos Andes e atravez no oeste brasileiro. Estou disposto a dar importancia consideravel ao fato de que os fosséis encontrados ao longo da fronteira Oeste da região terciaria são formados em aguas salgadas no periodo seguinte ao da elevação dos Andes. É poravvel tambem que os rios da região do Superior Amazonas anteriormente se dirigiam a Oeste para o Pacifico e consequentemente que os sedimentos se acumulariam na area servida pelos rios a oeste. Nas montanhas surgiram só as formas de agua salgada sobreviveriam por pouco tempo formas vivas. Conheço uma unica tentativa para obter poços petrolifero na area terciaria do Brasil, que foi feito no Estado do Rio de Janeiro, perto de Campos; foi perfurado até 300 m. sem haver produção de oleo. Tem sido despertada atenção para grandes areas até maiores que 1.000,00 km<sup>2</sup> de que a geologia é inteiramente desconhecida. O que estas areas inexploradas podem produzir é impossivel ao geologo predizer.

- 
- (1) *Medida do carvão do Sul do Brasil — 247 rep. d Chefe da Comissão de Carvão no Brasil. — Pub. pelo Gov. Brasil. 1908 (?)*
- (2) *Transct... 1921. 45-69*

# Nos Velhos Jornais Mossoroenses

Nossa Decadencia

Raimundo N. Silva

(Rep. "d'O Nordeste" n.º 375 de 16 — Julho de 1931)

Dia a dia se acentúa, num crescendo desanimador e lamentavel, a quasi paralisação do movimento comercial da Praça de Mossoró, que em outros tempos, que não vão muito longe, era não só o emporio do Rio Grande do Norte, de grande parte do interior de Paraíba, Ceará e até mesmo de Pernambuco, como tambem um centro de conhecido renome onde se realisavam transações de vultuosa importancia e para onde afluíam atraídos pelas vantagens que o comercio desta cidade oferecia, os negociantes dos sertões, que aqui vinham fazer compras de mercadorias e permuta de seus produtos.

Mossoró era então, como se sabe, o reservatorio que abastecia grande zona dos Estados acima citados. Servida de fortes e acreditadas casas que mantinham sempre elevados e variadissimos stocks, era bem o comercio que fornecia em condições de franca competencia, aos mercados de outros lugares, os generos diversos de consumo ordinario.

A fama desse movimento corria por toda parte, celere. Vir a Mossoró, então, era muita coisa. Talvez, pouco menos do que, quem daqui pode hoje ir ao Rio. Conheço mesmo um cavalheiro distinto, que disse-me ter passado noivo, nada menos de oito anos, porque só queria casar depois de conhecer Mossoró. E assim o fez.

Era pasmoso o numero dos que enchiam as ruas da cidade, cada um mais ativo, procurando despachar-se primeiro e demandar em tempo os seus destinos varios, ao passo tropego de suas ronçeirias alimarias que tão bons serviços prestavam quando ainda se não falava em cheiro de gasolina, remendo de pneumatico nem do apito do trem.

As ruas regorgitavam. Praças, becos, travessa, viviam entupidas, entulhadas de animais e tropeiros que descarregavam ou recebiam cargas de que eram portadores.

Parecia que nunca mais teria fim aquela concorrência sem precedentes nos anais de sua vida de comercio.

Tudo se comprava ou vendia sem dificuldade. Era tudo um mar de flores.

Mas, os homens sempre foram vitimas dessa vesania enfechada no proverbio de Salomão. Enquanto outros meios procuravam a expansão pela facilidade das comunicações, Mossoró caminhava para a asfixia, para o isolamento.

Em vez de lançar mãos de meios que facilitassem os transportes para as zonas de maior movimento, o comercio desta cidade, que era uma força e que muito podia ter feito, levou o seu tempo em esperar e pedindo uma estrada de ferro que apezar dos seus bons cinquenta anos, ainda é um bebê que, agora, em seu avanço, apenas conseguiu andar numa velocidade de tartaruga, a media de 2 ou 3 quilometers por ano, e isto mesmo graças a bôa vontade de esforços particulares.

No entanto, repetimos, devia se ter lançado mãos de outros meios atenuantes que no momento fizessem frente a crise que se prenunciava

Não somente as estradas de ferro trazem progersso aos lugares. Conhecemos cidades em nosso Estado, Caicó por exemplo, que apenas servida de bôas rodagens, tem seu cambio comercial relativamente equilibrado e suas comunicações feitas com facilidades regulares.

Não desconhecemos que a continuação de uma estrada de ferro para os altos sertões de outros Estados, como viza o projeto de nossa via ferrea, traga para o nosso já esgotado comercio um forte e reanimador alento.

Mas, tambem não podemos desconhecer, que em falta desta, devia forçosamente aparecer uma saída qualquer que salvasse a situação. Neste caso só o caminhão. E os resultado obtidos, onde se tem empregado esse meio de transporte, bem o justificam e recomendam. Veja se por exemplo Campina Grande.

Todo o seu comercio tanto de importação como exportação, mesmo em grande escala, para o interior do Estado, com Patos, Pombal, Cajazeiras, Souza, Piancó, etc., é feito exclusivamente por esse meio, sabendo-se que durante a safra transitam ininterruptamente, desses lugares para aquela cidade, nada menos de 400 caminhões em linha constante.

Essa devia tambem ter sido a atitude de Mossoró. Faltou a estrada de ferro, que viesse a estrada de rodagem, a carroçavel, para salvaguardar a estabilidade do cambio da Praça.

Mas, ninguém se lembrava disso e de tropeço a escorrego lá se foi e ainda caminha a largos passos para o desfalecimento completo.

Nem tudo, porém, talvez, já esteja perdido.

Se numa luta perseverante se concentrarem as vistas do governo e os esforços dos remanescentes e atuais batalhadores pelo progresso da terra de Barauna, pode muito bem ser que ainda surja nos dias do porvir, a reabilitação, o soerguimento, a grandeza e o predomínio comercial da cidade de Mossoró, que com pouco mais de 100 anos de vida conseguiu, pelo trabalho de sua gente, transformar-se no emporio do nosso Estado, atraindo para aqui grande parte do comercio das circunscrições vizinhas.

# A SERVIÇO DE MOSSORÓ

— LI —

Mossoró, 3 Novembro 1919

Exmo. Governador

Natal.

Congratulamos V. Excia. inauguração prolongamento Estrada agradecemos solicitude agiu grande beneficio. Entretanto comunicamos nossa situação aflitiva angustiosissima chegada continua retirantes procuram serviços estrada. Apesar boa vontade Engenheiro construção trabalho não comporta numero famintos já por exiguidade trecho estudado, já deficiencia verba prosseguimento. Afim minorar condições atuais urgente conseguir V. Excia. remoção daquelles dificuldades e ordem atacar qualquer outro servico imediatamente como açude Canto Lagôa mesmo independente aprovação estudos ja concluidos, barragem pedrinhas. Esgotados estão recursos dispunhamos, segurança Cidade periclita.

Respeitosas saudações.

Jerônimo Rosado — Presidente Intendencia.

\* \* \*

Mossoró, 3 Novembro 1919

Senador Eloi Souza, Deputado José Augusto,  
Deputado Vicente Saboia.

Congratulamos V. Excias. inauguração prolongamento Estrada, agradecemos solicitude agia grande beneficio. Entretanto comunicamos nossa situação aflitiva angustiosissima chegada continua retirantes procuram serviços Estrada. Apesar bôa vontade Engenheiro contrução trabalho não comporta numero famintos já por exiguidade trecho estudado, já deficiencia verba prosseguimento. Afim minorar condições atuais urgente conseguir V. Excia. remoção daquelas dificuldades e or-

dens atacar qualquer outro serviço imediatamente como acude Canto Lagôa mesmo independente aprovação estudos já Concluidos, barragem Pedrinhas. Esgotados estão recursos dispunhamos segurança Cidade periclita.

Respeitosas saudações.

Jeronimo Rosado — Presidente Intendencia.

\* \* \*

Natal, 5 Novembro de 1919

Jeronimo Rosado — Mossoró

Retribuindo congratulações inicio trabalhos prolongamento Estrada ai grande passo progresso zona sertaneja transmitti Rio Vosso despacho encarecendo atenção justos reclamos formulados.

Saudações

Ferreira Chaves — Governador.

# O que Disseram da Terra e da Gente de Santa Luzia de Mossoró

## O PETROLEO DO CRETACEO MOSSOROENSE E O PORTO DE AREIA BRANCA EM FÓCO IMPORTANTES OBRAS LIGADAS À REGIÃO OESTE NORTE - RIOGRANDENSE — DENTRE OUTROS O PALPITANTE PROBLEMA DO PORTO DE AREIA BRANCA

Substanciosos dados técnicos colhidos por congressistas que transitaram pela Cidade de Mossoró — A questão de profundidade dos estuários — Posição geo—economica — Como se pronuncia o sr. Dix-Huit Rosado, sobre o assunto, servindo de porta voz de toda uma população obreira e progressista — Abastecimento d'agua — Outras notas — (Rep. d' "A ORDEM", Natal, 23 de Set. de 1949)

Reportagem de GIORDANO LUCAS DA COSTA

Em edição anterior, este vespertino noticiou a passagem por esta capital de diversos parlamentares brasileiros, vindos do extremo norte do país, de regresso a uma excursão feita afim de colherem dados técnicos e positivos sobre os diferentes problemas ligados á região, cujas soluções projetadas no Parlamento Nacional estão dependendo da ultimação dos estudos procedidos pelas respectivas comissões permanentes daquela casa de Congresso.

Integrando a caravana parlamentar em apreço, acham-se membros de algumas comissões técnicas da Camara de Deputados, e como dentre os estudos a que procedem ditos congressistas, está incluído o do Porto de Areia Branca, tiveram aqueles representantes do povo que transitar por Mossoró, para conhecerem, de perto, as reais necessidades da concretisação de uma obra ha muito aspirada por todas as classes sociais, não só daquele mas de municipios compreendidos na orbita do oeste norte-riograndense, cometimento esse traria vantajosos resultados para a economia do Estado.

Em sua permanencia na prospera. Cidade de Mossoró, aqueles parlamentares ouviram uma larga exposição sobre o momentoso problema e verificaram a premencia na objetivação da medida pleiteada, por toda uma população obreira e progressista.

Sobre os assuntos mais relacionados com a zona litoranea e produtiva daqueles municipios alem do sistema de inter-comunicações e

inter-cambio comercial e industrial da area limitrofe, revelando grandes conhecimentos em função da medida reclamada aos poderes competentes, falando aos congressistas visitantes, na intenção de concorrer com a colaboração em bem da terra comum, o sr. Dix-Huit Rosado pronunciou substancioso discurso.

E "A ORDEM", no desejo de levar aos seus leitores um assunto de tão patriótica iniciativa e transcendente importancia para a vida economica do nosso Estado, particularizando salutareos beneficios que traria a construção do Porto de Areia Branca ao desenvolvimento comercial daquela região, procurou ouvir, a respeito, o sr. Dix-Huit Rosado, que assim falou á nossa reportagem.

O municipio de Mossoró e suas classes conservadoras prestaram á illustre comitiva de parlamentarés uma justa homenagem e me delegaram poderes para, em nome da Cidade, debater os nossos problemas.

Declarei de inicio que era do conhecimento publico que aquela excursão pelo HINTERLAND brasileiro se prendia ao estudo, para melhor aproveitamento, de nossos problemas e aspirações. Acrescentei que não podiamos nem diviamos perder o privilegio ensejado nessa oportunidade e assim proletei, como decorrencia natural do mandato que me fêra outorgado, num rápido bosquejo, o quadro de nossos problemas maiores. O municipio, todos sabemos, defronta as mesmas difilcudades e tem os mesmos anelos que afloram em todos os quadrantes do Brasil. São as mesmas equações suspensas. Quantas conseguimos resolver não careciamos enumerar. O que queriamos e o que desejavamos era projetar aquelas que as nossas forças não bastavam para solucionar. Umás tantas equações escapam até ás nossas fronteiras estaduais, tornando-se, em função de si mesmas, problemas nacionais. Porto. Educação. Saude. Infancia. Agua. Saneamento. São itons frente aos quais nos confessamos importantes.

### PORTO DE AREIA BRANCA

E prosseguindo, esclarece o nosso entrevistado:

A nossa magna questão é nesta hora o porto de Areia Branca que ha longo tempo está lançado no largo ECRAN dos debates publicos. A posição geo-economica da foz do rio Mossoró é característica predominante quando se discute a construção de um novo porto no Rio Grande do Norte. Não valerá nenhuma argumentação quando também os

numeros e a fatalidade fisio-hidrografica exigem o estuario do Mossoró como ponto ideal para tão custoso investimento. Sem respeitar o desparelhamento, sem atentar no abandono criminoso, como num desafio mesmo, permanece o porto Mossoró-Areia Branca no sexto lugar em tonelagem. Santos, Rio, Salvador, Recife, Porto Alegre e Areia Branca — é a hierarquia avassaladora. Foram em 1947 movimentadas em todo o Brasil 4.051.331.000 toneladas, das quais 280.242, equivalendo a 6,92% pertenciam a Areia Branca. A Macáu coube apenas 4,29%. No ano de 1948 essa cifra atingiu a 308.785.723 e Macáu 170.754.169. Para o ano de 1949 os nossos dados previsionais dão-nos um "allotment" superior ao do ano transacto.

Sal, algodão, gesso, couros, cêra de carnauba e oleo e semente de oiticica, etc., são os produtos embarcados no grande ancoradouro externo.

A uma pergunta do nosso reporter sobre a produção — quota do sal nos dois municipios interessados na construção do porto, informa o entrevistado:

— A quota do sal atinge a quase 250.000 toneladas nos dois municipios em foco e tem sido exportada, apesar de todas as dificuldades, dentro das previsões. Este produto é fabricado em trinta e oito salinas localizadas ás margens do rio Mossoró e estas seriam capazes de produzir todo o sal carecido para o consumo do pais. A renda elevada do ancoradouro em impostos e taxas é uma imperiosa razão que justifica sobejamento a realização das grandes obras.

Como vê, S. S., o Porto de Areia Branca, em relação a outros exportadores do Norte do pais?

— Ponto de drenagem para produção de imensa zona do nordeste do Brasil, "vertice fatal do grande triangulo geografico", escoadouro natural para a Estrada de Ferro de Mossoró e maior parte da Viação Cearense, não pode o porto de Areia Branca ser comparado a nenhum outro desta parte do setentribo brasileiro.

Estes numeros, estas distancias, esta posição já em 1870 interessaram a Luis José e a Carlos Greenhalgh que conseguiram um contrato para, de inicio, ligar Mossoró ao ponto de descarga dos navios que entrassem no rio. Foi isso apenas um sonho. Em 1875 o suiso Ulrich Graf, convencido da verdade incontente do valor das atividades ruricolas e da exuberancia do solo nesta larga região, empolgou-se e iniciou uma enorme tarefa a prol da construção da estrada de ferro visando

numeros e a fatalidade fisio-hidrografica exigem o estuario do Mossoró como ponto ideal para tão custoso investimento. Sem respeitar o desparelhamento, sem atentar no abandono criminoso, como num desafio mesmo, permanece o porto Mossoró-Areia Branca no sexto lugar em tonelagem. Santos, Rio, Salvador, Recife, Porto Alegre e Areia Branca — é a hierarquia avassaladora. Foram em 1947 movimentadas em todo o Brasil 4.051.331.000 toneladas, das quais 280.242, equivalendo a 6,92% pertenciam a Areia Branca. A Macáu coube apenas 4,29%. No ano de 1948 essa cifra atingiu a 308.785.723 e Macáu 170.754.169. Para o ano de 1949 os nossos dados previsionais dão-nos um "allotment" superior ao do ano transacto.

Sal, algodão, gêsso, couros, cêra de carnauba e oleo e semente de oiticica, etc., são os produtos embarcados no grande ancoradouro externo.

A uma pergunta do nosso reporter sobre a produção — quota do sal nos dois municipios interessados na construção do porto, informa o entrevistado:

— A quota do sal atinge a quase 250.000 toneladas nos dois municipios em foco e tem sido exportada, apesar de todas as dificuldades, dentro das previsões. Este produto é fabricado em trinta e oito salinas localizadas ás margens do rio Mossoró e estas seriam capazes de produzir todo o sal carecido para o consumo do pais. A renda elevada do ancoradouro em impostos e taxas é uma imperiosa razão que justifica sobejamento a realização das grandes obras.

Como vê, S. S., o Porto de Areia Branca, em relação a outros exportadores do Norte do pais?

— Ponto de drenagem para produção de imensa zona do nordeste do Brasil, "vertice fatal do grande triangulo geografico", escoadouro natural para a Estrada de Ferro de Mossoró e maior parte da Viação Cearense, não pode o porto de Areia Branca ser comparado a nenhum outro desta parte do setentribo brasileiro.

Estes numeros, estas distancias, esta posição já em 1870 interessaram a Luis José e a Carlos Greenhalgh que conseguiram um contrato para, de inicio, ligar Mossoró ao ponto de descarga dos navios que entrassem no rio. Foi isso apenas um sonho. Em 1875 o suiso Ulrich Graf, convencido da verdade incontente do valor das atividades rurícolas e da exuberancia do solo nesta larga região, empolgou-se e iniciou uma enorme tarefa a prol da construção da estrada de ferro visando

numeros e a fatalidade fisio-hidrografica exigem o estuario do Mossoró como ponto ideal para tão custoso investimento. Sem respeitar o desparelhamento, sem atentar no abandono criminoso, como num desafio mesmo, permanece o porto Mossoró-Areia Branca no sexto lugar em tonelagem. Santos, Rio, Salvador, Recife, Porto Alegre e Areia Branca — é a hierarquia avassaladora. Foram em 1947 movimentadas em todo o Brasil 4.051.331.000 toneladas, das quais 280.242. equivalendo a 6,92% pertenciam a Areia Branca. A Macáu coube apenas 4,29%. No ano de 1948 essa cifra atingiu a 308.785.723 e Macáu 170.754.169. Para o ano de 1949 os nossos dados previsionais dão-nos um "allotment" superior ao do ano transacto.

Sal, algodão, gêsso, couros, cêra de carnauba e oleo e semente de oitica, etc., são os produtos embarcados no grande ancoradouro externo.

A uma pergunta do nosso reporter sobre a produção — quota do sal nos dois municipios interessados na construção do porto, informa o entrevistado:

— A quota do sal atinge a quase 250.000 toneladas nos dois municipios em foco e tem sido exportada, apesar de todas as dificuldades, dentro das previsões. Este produto é fabricado em trinta e oito salinas localizadas ás margens do rio Mossoró e estas seriam capazes de produzir todo o sal carecido para o consumo do pais. A renda elevada do ancoradouro em impostos e taxas é uma imperiosa razão que justifica sobejamento a realização das grandes obras.

Como vê, S. S., o Porto de Areia Branca, em relação a outros exportadores do Norte do pais?

— Ponto de drenagem para produção de imensa zona do nordeste do Brasil, "vertice fatal do grande triangulo geografico", escoadouro natural para a Estrada de Ferro de Mossoró e maior parte da Viação Cearense, não pode o porto de Areia Branca ser comparado a nenhum outro desta parte do setentribo brasileiro.

Estes numeros, estas distancias, esta posição já em 1870 interessaram a Luis José e a Carlos Greenhalgh que conseguiram um contrato para, de inicio, ligar Mossoró ao ponto de descarga dos navios que entrassem no rio. Foi isso apenas um sonho. Em 1875 o suiso Ulrich Graf. convencido da verdade incontente do valor das atividades rurico-las e da exuberancia do solo nesta larga região, empolgou-se e iniciou uma enorme tarefa a prol da construção da estrada de ferro visando

numeros e a fatalidade fisio-hidrografica exigem o estuario do Mossoró como ponto ideal para tão custoso investimento. Sem respeitar o desparelhamento, sem atentar no abandono criminoso, como num desafio mesmo, permanece o porto Mossoró-Areia Branca no sexto lugar em tonelagem. Santos, Rio, Salvador, Recife, Porto Alegre e Areia Branca — é a hierarquia avassaladora. Foram em 1947 movimentadas em todo o Brasil 4.051.331.000 toneladas, das quais 280.242, equivalendo a 6,92% pertenciam a Areia Branca. A Macáú coube apenas 4,29%. No ano de 1948 essa cifra atingiu a 303.785.723 e Macáú 170.754.169. Para o ano de 1949 os nossos dados previsionais dão-nos um "allotment" superior ao do ano transacto.

Sal, algodão, gêsso, couros, cêra de carnauba e oleo e semente de oiticica, etc., são os produtos embarcados no grande ancoradouro externo.

A uma pergunta do nosso reporter sobre a produção — quota do sal nos dois municipios interessados na construção do porto, informa o entrevistado:

— A quota do sal atinge a quase 250.000 toneladas nos dois municipios em foco e tem sido exportada, apesar de todas as dificuldades, dentro das previsões. Este produto é fabricado em trinta e oito salinas localizadas ás margens do rio Mossoró e estas seriam capazes de produzir todo o sal carecido para o consumo do pais. A renda elevada do ancoradouro em impostos e taxas é uma imperiosa razão que justifica sobejamento a realização das grandes obras.

Como vê, S. S., o Porto de Areia Branca, em relação a outros exportadores do Norte do pais?

— Ponto de drenagem para produção de imensa zona do nordeste do Brasil, "vertice fatal do grande triangulo geografico", escoadouro natural para a Estrada de Ferro de Mossoró e maior parte da Viação Cearense, não pode o porto de Areia Branca ser comparado a nenhum outro desta parte do setentribo brasileiro.

Estes numeros, estas distancias, esta posição já em 1870 interessaram a Luís José e a Carlos Greenhalgh que conseguiram um contrato para, de inicio, ligar Mossoró ao ponto de descarga dos navios que entrassem no rio. Foi isso apenas um sonho. Em 1875 o suiso Ulrich Graf, convencido da verdade incontente do valor das atividades rurico-las e da exuberancia do solo nesta larga região, empolgou-se e iniciou uma enorme tarefa a prol da construção da estrada de ferro visando

alcançar o ancoradouro de Areia Branca, partindo dos confins da Bahia.

Verificou o suíço-brasileiro nas velhas cartas de que dispunha, hoje atualizada, as seguintes e sugestivas distâncias:

De Cajazeiras:

530 quilometros para Fortaleza — 600 para João Pessoa — 900 para Recife — 300 para Mossoró.

De Cabrobó, á margem do S. Francisco.

700 quilometros para Fortaleza — 800 para João Pessoa — 670 para Recife — 600 para Salvador — 490 para Mossoró.

Depois de extremo trabalho conseguiu Graff autorização do governo provincial, mas não conseguiu dinheiro e seu ingente esforço de quase oito anos foi, sem nenhum resultado, para o tumulto com o bravo lutador.

Mas uma pleiade de gigantes continuou a grande jornada, que se encontra agora nas lindes da concretização.

Hoje outros numeros entrosados a outras realizações são mais sugestivos e eloquentes. No proximo ano, quando a Estrada de Ferro alcançar em Sousa, na Paraíba a Rêde Viação Cearense, um sem-numero de outros municipios ficará aproximado de Areia Branca mais do que a qualquer outro escoadouro natural. Assim vejamos:

De Cajazeiras a João Pessoa .....	500	kms.
De " a Fortaleza .....	540	"
De " a Mossoró .....	300	"
E mais :		
Fortaleza a Antenor Navarro .....	550	"
" a Cajazeiras .....	573	"
" a Souza .....	577	"
" a Missão Velha .....	565	"
" a Juaseiro .....	588	"
" a Crato .....	601	"
João Pessoa a Antenor Navarro .....	475	"
" a Cajazeiras .....	500	"
" a Souza .....	450	"
" a Missão Velha .....	640	"
" a Joaseiro .....	650	"
" a Crato .....	670	"
A. Branca a Souza .....	288	"

"	a Antenor Navarro .....	310	"
"	a Cajazeiras .....	330	"
"	a Joaseiro .....	440	"
"	a Missão Velha .....	430	"
"	a Crato .....	460	"

Não vale separar dados estatísticos e números relativos a Areia Branca, Mossoró e Macáu. Areia Branca e Mossoró são irmãos siameses e ninguém, por maldade ou má fé, poderá sacrificá-los com uma simples cirurgia de números. O que Chang e Eng, carecem é de um novo Barnum para torná-los conhecidos.

E depois de uma pequena pausa, focaliza o nosso informante o aspecto técnico do empreendimento, da seguinte maneira:

— Sob o aspecto técnico do porto, lembrei, como tantos outros, que não há assoreamento do estuário que se matem ha quase quatorze anos com os mesmos índices batimétricos. Afirma, dentro de doutrina pacífica, o que há é abandono e crime. Antigamente, até grandes navios transpunham a barra sem perigos maiores. As areias das dunas sopradas pelos ventos obstruem tudo. Carecemos guias-las para manter um nível de profundidade ideal, com guias correntes ou molhes e a fixação, salvador das dunas. Se a configuração fisiográfica vinculada ás areias rasas derredor das ribeiras nos assemelham a Macáu as razões hidrográficas do estuário interno nos dão motivos sobrados de vitória. Não julgamos razoavel o sonho do porto ilha. O que necessitamos é um porto continental, este será por fim construido pela força convincente de nossa posição geo-economica.

O Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, sabe pelos seus técnicos e pela valia de sua responsabilidade que é Areia Branca o porto a ser construido.

Observando o representante de "A ORDEM" a amplitude dos problemas cujos estudos estão vinculados aos interesses nacionais, e ligados diretamente á vida economico-financeira do Rio Grande do Norte, e atendendo a um pedido do mesmo, assim explica o entrevistado do maior aproveitamento na produção do SAL.

Estudei em largos traços a industria do sal, baseado no velho processo de Roux, que trazendo as aguas do mar na sua densidade natural aproveitando as marés lunares a pequena diferença de nível e a impermeabilidade do sólo condu-la pelos "cerco" e "evaporadores", al-

Entre Touros e o Rio Assú está compreendida a região de Baixa Verde e Serra Verde. Entre o Rio Assú e o Rio Apodí ou Mossoró, está compreendida a Serra do Carmo. Entre o rio Mossoró e o rio Jaguaribe, estende-se o vasto chapadão de Apodí.

A Serra Verde e o chapadão de Apodí apresentam a mesma vegetação de caatingas e semelhante estrutura geológica. A Inspetoria de Secas tem disseminado nessas região inumeros poços tubulares, cuja profundidade vai até 200 metros. Em torna de cada uma forma-se imediatamente, um nucleo de povoamento. As terras desta zona são excelentes para a agricultura, mas, infelizmente, o seu aproveitamento é, ainda, diminuto pela absoluta falta d'água, não propriamente para a irrigação, que os poços abertos não dão vasão para tanto, mas para uso alimentar.

A açudagem também é impraticavel, por não oferecer o solo acidentés favoráveis. Além disso, a sua natureza calcarea acarreta outras dificuldades.

Destarte, a possibilidade de melhor aproveitamento dos poços é uma eventualidade em que ainda depositamos nossas esperanças.

Nossa sugestão, pois, é no sentido de que o Conselho Nacional do Petroleo conjugue os seus esforços com os da Inspetoria de Secas, procurando resolver, ao mesmo tempo, dois problema, o da pesquisa de petroleo e o do abastecimento dagua.

Há fortes razões para se acreditar na existencia, nessa região, de um bom lençol de agua potavel, por baixo do calcareo, conforme foi previsto por Crandall e Sopper. Com efeito, o poço Lopes Trovão, na Cidade de Mossoró, atingiu, à profundidade de 192 metros, o quarto lençol dagua de excelente qualidade, tendo, infelizmente, ocorrido um acidente qualquer de perfuração, que determinou a mistura desse lençol com outro superior, de inferior qualidade.

No quilometro 101 da Estrada de Ferro de Mossoró, há um pôço aberto no arenito, que circunda a chapada do Apodí, e que produz excelente agua.

Nota-se que os poços abertos no contorno da chapada produzem melhor agua.

E' que o calcareo mergulha em direção á costa, atingindo espessuras muito maiores do que as de 40 metros, previstos por Crandall e Sopper. Essa é a razão porque não foi possivel á Inspetoria Federal de

Obras Contra as Secas, com a aparelhagem de que dispõe, atingir um lençol d'agua aproveitavel para as Cidades de Macáu e Areia Branca. Na Serra do Carmo, a extrutura geologica se apresenta diversa e com espessas camadas de areias e argilas, entre o calcareo ou sobre ele, de modo que ali falhou, até hoje, a abertura de poços permanentes, ficando, assim, inculca e inaproveitada, uma área de 350,000 hectares. A agua dos poços abertos pela inspetoria de Secas ainda deixa muito a desejar, para ser aceita como agua potavel. A maioria dos poços não atingiu o arenito, que deve existir por baixo do calcareo.

A agua provem de lençois do proprio calcareo. Alem disso, os poços não são revestidos, senão nas proximidades da boca, havendo bastante contacto da agua com o calcareo, na sua passagem, através das paredes do poço, advindo-lhe daí, a dureza, que, em geral, a caracteriza.

Se for tecnicamente possivel o aproveitamento dos poços da pesquisa petrolifera, na extração da agua do sub-solo, a pesquisa tornar-se-á, de qualquer modo, vantajosa, nes sa região.

Quanto a sinais de petroleo, ha a registrar o fato de se ter encontrado agua salgada, a grande profundidade, na abertura do poço do quilometro 15, da Estrada de Ferro de Mossoró.

Digno de menção, tambem, é o aparecimento de gases, em camibas abertas em pontos diferentes do chapadão do Apodí, havendo até uma delas, no riacho da Mata, em que se observaram manchas caracteristicas de oleo sobre a agua.

## Indicação Sobre Pesquisa de Petrôleo Feita na Câmara Municipal de Mossoró Pelo Vereador Vingt Rosado

(De "O Mossoroense" de 27 de Junho de 1948)

O Dr. Paulo Fernandes um dos ilustres filhos de Mossoró, antigo chefe da comuna, cargo em que tanto soube honrar o grande Prefeito que foi o seu Pai Rodolfo Fernandes, apresentou uma sugestão, ao Conselho Nacional do Petróleo, no sentido de mandar fazer sondagem na região em que está localizado o Município de Mossoró para a pesquisa do Petróleo.

Desde Branner que se fala da possibilidade, embora um pouco vaga, de existência de Petróleo em Mossoró. Era dos nossos terrenos, terciário que ficam entre a Cidade e o Oceano, que o sabio americano cogitava. Depois Luciano Jaques de Moraes comparou o nosso cretáceo com o cretáceo petrolífero do México. Poderíamos neste caso, possuir Petrôleo nas duas idades geológicas de que se compõem os terrenos de Mossoró: no cretáceo, em que se localiza a Formação da Chapada do Apodí e no Terciário, em que está a planície ao Norte da Cidade. O Dr. Paulo Fernandes esclareceu e argumenta no seu relatório ao C.N.P. Mas se por acaso, as sondagens não nos revelassem Petrôleo, poderiam descobrir água. Essa que é, para os que temos a felicidade de ser nordestinos quasi tão valiosa como o Petrôleo. O Geólogo americano Ralph Sopper, um jovem de vinte e poucos anos que visitou Mossoró e o Nordeste, escrevendo um trabalho de Geologica, que é um grande livro, previu a existência de água abundante e boa no arenito Mossoroense, Sabemos que as sondas do benemérito Departamento de Obra Contra as Secas atingem pequenas profundidades.

As sondas do Conselho de Petrôleo teriam a vantagem de atingir grandes profundidades. Revelariam agua abundante e de boa qualidade como previra Sopper.

O Conselho Nacional do Petróleo informou à Assembléa do Estado que fora vetada uma verba para a perfuração de poços na Chapada do Apodí. A minha indicação é no sentido de que esta câmara telegrafe ao Conselho Nacional do Petróleo dizendo da sua satisfação por esta medida e ao Dr. Paulo Fernandes pedindo o seu interesse, na Capital da República, junta àquele Conselho, para que se concretizasse ainda este ano, o serviço cuja iniciativa brilhante lhe coube, e que tantos benefícios poderiam trazer ao Município de Mossoró. E a ambos, também encarecendo que estas sondas perfurassem poços na Cidade de Mossoró e na planície terciária que fica ao seu Norte, onde John Casper Bran-ner, sonhara a existência de Petróleo, aqui, e no terciário da Costa da Baía. Sonho de sábio e de Profeta que já se vai realizando na Baía.

## MOVIMENTO DA BIBLIOTECA E DO MUSEU NO MÊS DE ABRIL DE 1955

CONSULTAS	AQUISIÇÕES (Doação)		
Livros	Rev.,	Bel	Livros Folhetos
0 — Generalidade	459	—	—
1 — Filosofia	7	—	—
2 — Religião	2	—	—
3 — Ciências Sociais	1	—	—
4 — Filologia	0	—	—
5 — Ciências Puras	4	—	—
6 — Ciências Aplicadas	1	—	—
7 — Belas Artes	0	—	—
8 — Literatura	174	—	—
9 — Historia e Geografia	17	—	—
	<hr style="width: 10%; margin: 0 auto;"/>		
	665		
Português .....	663	Total de Volumes em 30-4-55: 6611	
Francês .....	2		
Volumes cons. a domicilio	665		

BIBLIOTECA INFANTIL (De 1-10-1948 a 30-4-1955) Total de Vol. 233  
 MOVIMENTO DOS LEITORES (De 1-10-1948 a 30-4-1955)

NACIONALIDADE	SEXO	IDADE	
3.718 brasileiros	1.991 homens	maiores	2.260
4 holandeses	1.735 mulheres	Sec. Juvenil	1.466
	<hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/>		
2 americanos	3.726		3.726
1 português			
1 alemão			

---

3.726

PROFISSÕES: — (As dez profissões que deram maior numero de leitores foram)  
 2.373 estudantes — 514 domesticas — 121 aux. comercio — 95 comerciantes — 71  
 funcionarios publicos — 48 sapateiros — 42 professoras — 40 operarios — 34 mili-  
 tares — 31 bancarios.

NUMERO DE LEITORES EM 31-3-1955	3.667
Inscrições em Abril de 1955	59

Total em 30-4-1955	<hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/> 3.726
--------------------	---

Visita ao Museu ..... 51

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA E DO MUSEU NO MÊS DE ABRIL DE 1955

CONSULTAS	Rev.	Rev.	Rev.
Livros	Rev.	Rev.	Rev.
0 -- Generalidade	489	---	---
1 -- Filosofia	7	---	---
2 -- Religiao	2	---	---
3 -- Ciencias Exatas	1	---	---
4 -- Historia	0	---	---
5 -- Ciencias Puras	4	---	---
6 -- Ciencias Aplicadas	1	---	---
7 -- Bellas Artes	0	---	---
8 -- Literatura	174	---	---
9 -- Historia e Geografia	17	---	---

665  
 663 Total de volumes em 30-4-1955 (6011)  
 2  
 665 Volumes com a domicilio  
 2 Francês  
 665 Português

MOVIMENTO DOS LEITORES (De 1-10-1948 a 30-4-1955) (Total de Volt. 223)  
 BIBLIOTECA INFANTIL (De 1-10-1948 a 30-4-1955) (Total de Volt. 223)

NACIONALIDADE	SEXO	IDADE
3.718 brasileiros	1.991 homens	maiores
4 holandeses	1.735 mulheres	Sec. (juventude)
3 americanos	3.728	
1 português		
1 alemão		

3.728  
 PROFESSORES. -- (As dez professoras que detem maior numero de leituras foram)  
 2.373 estudantes -- 214 domesticas -- 121 aux. comissao -- 85 comensales -- 73  
 funcionarios publicos -- 48 sabateiros -- 42 professores -- 40 organicos -- 34 out.  
 fizes -- 21 bancarios  
 NUMERO DE LEITORES EM 31-3-1955  
 2.607  
 29  
 Total em 30-4-1955  
 2.728

# INDICE

Ano VII

Numero 83

Abri de 1955

Programa

Indice	3
O Conto de Claus de John Casper Bremer	5
Oil possibilities in Brazil	8
Localidade de Olen	10
Três velhas Joanas Mossoroenses	14
A Serviço de Mossoró	17
O que dizem da terra e da gente de Santa Luiza de Mossoró	19
Associação Deputada e Freguesia de Petrolas no Nordeste	20
Indicação sobre pesquisa de Petroleo feita na CA para municipal de Mossoró pelo Vereador Virgilio	20
Rozado	20

# INDICE

Ano VII

Numero 83

Pagina

Abril de 1955

Indios Payacús da Ribeira do Apodi .....	3
O Canto de Cisne de John Casper Branner ....	5
Oil Possibilities in Brazil .....	6
Possibilidade de Oleo .....	10
Nos velhos Jornais Mossoroenses .....	14
A Serviço de Mossoró .....	7
O que disseram da terra e da gente de Santa Luzia do Mossoró .....	19
Abastecimento D'Água e Pesquisa de Petroleo no Nordeste .....	26
Indicação sobre pesquisa de Petroleo feita na Câ- mara Municipal de Mossoró pelo Vereador Vingt Rosado .....	29